

«Portugal, País agrícola, mas de agricultura pobre, necessita que tudo se faça para acabar com os terrenos incultos e aumentar a produtividade da terra.»

Eng. Saraiva e Sousa

ANO IV—N.º 85

JUNHO

1 9 5 6

A VENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

NO XXX ANIVERSÁRIO DO REVOLUÇÃO NACIONAL

FORAM INAUGURADAS AS OBRAS

INTEGRADA nas comemorações do XXX aniversário da Revolução Nacional, inaugurou-se solenemente nesta vila, no passado dia 20 de Maio, a parte nova do Hospital de Loulé, cujas obras de ampliação haviam sido iniciadas há alguns anos. Porque faz parte do mesmo edifício, também se englobou nesta inauguração a Capela da Santa Casa, que há pouco foi grandemente beneficiada com importantes obras de remodelação e onde se celebrou uma missa que deu inicio às cerimónias.

Seguidamente o Sr. Governador Civil do Distrito, Sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, cortou a fita simbólica á entrada do Hospital, tendo-o percorrido demoradamente acompanhado da sua comitiva e de membros da Santa Casa que elucidavam os visitantes da utilidade das dependências e dos aparelhos.

Durante a visita, o edifício encheu-se literalmente de público que ali se deslocou para assistir ás cerimónias e ver o «seu» Hospital, querendo-nos parecer que todos teriam ficado bem impressionados, pois o facto da construção ser totalmente nova permitiu

José da Costa Guerreiro

Provedor durante 12 anos, cujo espírito de iniciativa, larga experiência da vida pública e administração equilibrada permitiram a execução das obras da grande transformação do Hospital

aos múltiplos compartimentos inerentes aos serviços, tudo esteja provido de ar e luz em abundância e bem distribuído.

«Respira-se» não apenas

No XXX Aniversário da Revolução Nacional

Abastecimento de águas a Quarteira

NAUGUROU-SE no passado dia 22, o serviço de abastecimento de água à povoação de Quarteira.

Depois da cerimónia oficial do corte da fita simbólica pelo Sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre chefe do Distrito, efectuou-se na esplanada da praia uma sessão solene a que o mesmo magistrado presidiu e em que, usando da palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal disse do valor da obra, do seu custo e da sua importância quer para a população quer para o turismo da praia e dirigiu palavras de

carinho ao povo humilde de Quarteira em que destacou a heróica classe piscatória.

Em nome da Junta de Fre-

[Continuação na 8.ª página]

Eng. Mascarenhas Gaivão

POR motivo da passagem do 3.º aniversário da entrada em exercício no cargo de Governador Civil do Algarve, do sr. Engenheiro Manuel Mascarenhas Gaivão, foi-lhe prestada no Governo Civil uma carinhosa manifestação de simpatia no passado dia 25 de Maio.

Associamo-nos à significativa homenagem, desejando a S. Ex.º um largo período governativo.



Dr. Bernardo Lopes

O incansável e dedicado Director Clínico, com serviços prestados durante 46 anos

o ambiente de um edifício novo e bem construído, mas também uma sensação de conforto nos tons suaves e harmoniosos das paredes, das portas, dos azulejos, dos móveis...

Os visitantes estiveram também na parte velha do edifício para melhor esta belecerem um paralelo entre o que era e passará a ser o Hospital de Loulé quando a remodelação for completa e a parte nova estiver totalmente mobiliada, o que se espera venha a acontecer num futuro muito próximo.

Seguiu-se uma sessão solene comemorativa do acontecimento que foi presidida pelo Sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito, que era ladeado pelos srs. José Francisco Costa, Provedor do Hospital; Dr. Amadeu Varela Pinto, Juiz Correjedor do Circulo de Faro; Dr. José Pais Ribeiro, Delegado de Saúde Distrital; Dr. António Henrique Balté, Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; José Águas, Provedor do Hospital de Albufeira e representante das Misericórdias do Algarve; Dr. José Bernardo Lopes, Director

Clinico do Hospital; Dr. Mauricio Serafim Monteiro, Presidente da Câmara de Loulé; Tenente-coronel Manuel António Madeira, Comandante Distrital da



Manuel Guerreiro Pereira

Provedor de 1938, que com a sua teimosia e nunca esmorecida persistência, conseguiu fazer renascer, ao fim de 24 anos, as batalhas de flores que hoje são a maior fonte de receita do hospital e o mais vivo cartaz turístico do Algarve

L.ºg.º e M.º P.; Carlos Marques Loureiro, Comandante da P. S. P. de Faro.

Na qualidade de Vice-Presidente da Santa Casa,

falou o Dr. Manuel Mendes Gonçalves, cujo discurso a seguir publicamos na integra por ser bem revelador das fases por que tem passado o Hospital da nossa terra e de quanto se deve aos seus beneméritos e dirigentes, cuja acção tem merecido o apoio e auxílio do Estado:

Ex.º Senhor Governador Civil, minhas senhoras, meus senhores:

Cumpre-me, em nome da Me da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, de que faço parte, apresentar a V. Ex.º a mais elevada expressão da sua gratidão por terem tão gentilmente acedido ilustrar, com a vosso presença, esta cerimónia, tão particularmente significativa para nós louletanos e, para todos aqueles que prezam devidamente o bem social, no seu mais elevado sentido.

Procedeu-se, hoje, à inauguração das obras de remodelação e ampliação do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres desta vila, grande aspiração desta terra que não regateou os maiores esforços e sacrifícios para levar a effito uma obra de que, como V. Ex.º podem apreciar, na verdade se pode orgulhar.

Justo é, nesta hora festiva e de consagração, prestar a devida homenagem ás seus maioresobreiros; àqueles que, desde há muitos anos, com uma impertinência de rara elevação, sacrificio pessoal e, tanto altruismo, conseguiram materializar o que à primeira vista pareceu um sonho irrealizável: um hospital á altura de Loulé.

Assim, é de flagrante justiça

(Continuação da 6.ª página)

1926 - 1956

30 Anos de Prestígio Governativo

A geração dos nossos dias não pode, conscientemente, dar valor ao período fecundo de realização e progresso material de um povo, que havia perdido quase que a fé nos seus históricos destinos.

Mas quem viveu os acidentados anos, para além dos 30, que hoje se comemoram, quem assistiu pasmado ás tropelias e assaltos, á inércia da máqui-

na da Administração Pública, ao descalabro de uma moeda forte, ao zero em apetrechamento material do Exército e da Armada, à insuficiencia de edifícios escolares e hospitalares, não pode deixar de sentir, ao relembrar-se, um frémido de pavor, pelo estado de penúria e miséria a que haviam descido.

Surgiu a Revolução de 1926

(Continuação na 7.ª página)

A remodelação do Hospital de Loulé

Ecos de Salir

Notícias de ALBUFEIRA

(Continuação da 1.ª página)

citar em primeiro lugar, essa figura de extraordinária abnegação e amor pelo próximo, esse tão grande benfeitor deante concelho que aos seus habitantes vem oferecendo, há cerca de 50 anos, o melhor da sua inexcedível competência e superior inteligência com um tal carinho, desinteresse e proficiência, que desde há muito o impuzeram justamente como a figura número um do nosso concelho com projeção em toda a província e até no País.

Refiro-me, ao Exmo Senhor Dr. José Bernardo Lopes.

Ao falar deste Hospital, necessário se torna invocar tão illustre figura, pois ao Sr. Dr. José Bernardo Lopes se deve grande parte, se não quase tudo, do que V. Ex.ª podem admirar nesta casa. Assim, a sua vida pode dizer-se intimamente ligada à do Dr. Bernardo Lopes.

Tendo sido nomeado seu director clínico em 14 de Janeiro de 1933, cedo demonstrou o seu grande carinho por este hospital que sonhou engranecer em proficiência técnica e instalações convenientes.

Em 2 de Maio de 1935 teve-se começo às obras de ampliação do hospital as quais terminaram em 1941 com a conclusão de um pavilhão.

Em 1951, iniciaram-se as novas obras de remodelação e ampliação que hoje se inauguram.

Com o auxílio do Estado, da Câmara Municipal e de vários benfeiteiros, nomeadamente a Exma Senhora D. Maria Francisca Mendonça Mealha, Dr. Humberto Pacheco, e tantos outros, foi possível conseguir-se a elevada quantia de 1.240 000\$00, montante do custo desta última obra.

Valiosa ajuda constituiu também o produto do Cortejo de Oferendas de 27 de Outubro de 1951, levado a efeito por generosa Comissão presidida pelo Exmo Sr. José da Costa Guerreiro que não se poupa a esforços, percorrendo o concelho de lés a lés com os melhores resultados. Desta Comissão fez parte o sr. Raul Pinto, cuja dinâmica acção contribuiu exuberantemente para o êxito absoluto da iniciativa.

Ainda entre os melhores benfeiteiros desta casa justo também se torna salientar o Exmo Senhor José da Costa Guerreiro, quer como Presidente da Câmara quer como Provedor, cargo que exerceu nos últimos dez anos e ao qual dedicou o melhor do seu esforço e ajuda material mobiliando inteiramente à sua custa uma enfermaria e dois quartos particulares, contribuindo assim em grande medida para que esta obra fosse uma realidade.

Para a Câmara Municipal, vão também desvelados agradecimentos da Mesa pela sua

valiosa ajuda, fornecendo gratuitamente água e luz a este hospital.

Gratidão igualmente se expressa a toda a gente louletana e amigos, de outras localidades, que tão generosamente têm contribuído para a realização destas obras e manutenção do hospital.

Não esquece também a Messa da Santa Casa o valioso mesmo contributo que ao hospital tem sido oferecido pelas Comissões das Batalhas de Flores cujo produto tem revestido na sua totalidade para este estabelecimento.

Tais festas que realmente têm ultrapassado todas as expectativas, constituem sem dúvida a mais clara demonstração do espírito altruísta da gente de Loulé e do seu concelho, sempre pronta a terçar armas por uma causa justa. Ora, trabalhar para a Batalha de Flores é trabalhar para o hospital, dai que, desde o mais humilde artifício até às mais categorizadas figuras desta terra, se assiste ao maravilhoso conjugar de todos os esforços e vontades, irmados na consecução de um fim comum: obtenção da maior receita para o nosso hospital!

Deste modo se poderá dizer que em maior ou menor escala todos os louletanos aqui têm um pouco do seu trabalho.

O bairrismo de que tanto nos orgulhamos, terá pois neste acto a sua mais viva afirmação. União, orientada para o mais nobre ideal cristão presente nas consciências bem formadas: o bem do próximo que os acidentes da vida fizem menos felizes, sem a ostentação ou vaidade da consagração pública por bém fazer.

Com auxílios desta natureza apetrechou-se condignamente o hospital tendo sido possível no ano de 1955, no banco tenha havido o seguinte movimento:

Consultas, 1506; tratamentos, 15935; intervenções (e pequena cirurgia), 4745; injeções, 11514; operações (grande cirurgia) 215. Movimento dos doentes: internamentos, 448, dos quais saíram curados 347; melhorados, 86; outros, 5; falecidos, 10. Clínica geral: consulta externa, 6718. (Dr. Lopes) cujo produto reverteu inteiramente para o hospital. Nascentes, 149; nado-mortos, 5. Serviços de oftalmologia: consultas, 1507.

Para terminar, resta-me ainda agradecer ao Ilustre Corpo Clínico deste hospital e ao seu pessoal técnico que tanto prestígio lhe têm dado justificando amplamente a maior colaboração que por necessário se suplica a todas as pessoas de boa vontade.

E, assim, Senhor Governador, num momento em que perpassa por todo o País uma mensagem de promessas cum-

pridas, exteriorizadas em obras de tão acentuado cunho humano e social como esta hoje inaugurada, Loulé, apresenta na pessoa de V. Ex.ª também a sua mensagem de gratidão ao Governo de Salazar que tornou possível a inauguração deste Hospital na quadra festiva em que se comemora o 30.º aniversário da Revolução Nacional.

O sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. Dr. Bernardo Lopes que, ao levantar-se, foi calorosamente ovacionado. Do seu discurso anotamos as seguintes passagens:

«Conheci este Hospital, pela primeira vez, há quasi 46 anos, quando fui nomeado facultativo municipal deste Concelho com a obrigação de prestar gratuitamente assistência aos seus doentes pobres.

Limitava-se ele então a duas enfermarias e 3 quartos, dois dos quais, ocupados pela enfermagem, além de uma cozinha que desapareceu nestas últimas obras o que corresponde à parte da zona Nova deste Estúdio.

Nesse tempo o Hospital não tinha condições para nele se exercer a cirurgia por menor que fosse, o que nos causou, muitas vezes, grandes embarracos.

Historiando a vida do nosso Hospital nos últimos 45 anos, o sr. Dr. José Bernardo Lopes, lembra vários factos, que têm permitido que o Hospital, tenha desempenhado cabalmente a sua missão, apesar das dificuldades experimentadas, citando nomes de ge-

faleceu na sua residência no sítio do Porto das Covas desta freguesia, o Sr. António Viegas, de 82 anos de idade, proprietário.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Francisca Braz, era pai dos sr. José Braz de Sousa Viegas, 1.º cabo da G. N. R., António Braz Viegas, Francisco Braz Viegas e D. Maria Braz Viegas e sogro das er.ª D. Maria Rodrigues Guerra, D. Henrique Rodrigues Guerra e D. Maria Rodrigues e do sr. Sebastião Cavaco.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, tendo-se organizado no preciso vários turnos por amigos do falecido.

Contando 67 anos de idade faleceu no dia 1.º do corrente a Antónia Guerreiro, solteira mais conhecida pela «Antonica da Coruja».

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

C.

nerosos benfeiteiros, cujas importantes dádivas possibiliteram que continuamente podessem ser melhorados os serviços e as instalações.

Referiu-se em termos elogiosos à bela iniciativa de um benemérito grupo de um benemérito grupo de louletanos residentes na América do Norte que em 1924 fez entre si uma subscrição que, tendo rendido 52 contos, permitiu comprar um aparelho de Raios X de 82 contos, sendo o restante coberto por uma subscrição levada a efeito no nosso concelho.

Mencionando depois as vantagens resultantes da aquisição deste aparelho,

(Continuação na 4.ª página)

A Necchi levou a efeito nesta vila um curso de Corte e bordados, cujo encerramento se realizou no passado dia 29 de Maio, com uma exposição dos trabalhos no Grémio Albufirensse. Na noite realizou-se a entrega dos diplomas, tendo em nome de todas as alunas falado a menina Maria Tomaz dos Santos Nobre, que teve palavras de agradecimento para os representantes da Necchi e para a sr.ª D. Cesaltina Martins Coelho, professora do referido curso. A esta senhora, por intermédio da aluna menina Semirane dos Santos Nobre, foi feita a entrega de uma lembrança. Também a menina Maria de Lourdes Penas da Silva, aluna do referido curso, fez a entrega de um lindo ramo de flores.

A encerrar esta sessão falou o sr. Carmo, como representante das máquinas de costura Necchi.

Seguiu-se um animado baile, dedicado às alunas e suas famílias que durou até altas horas da madrugada.

No sítio do Pinhal, desta freguesia, talvez devido ao excesso de velocidade, deu-se um trágico desastre, no qual perdeu a vida o motociclista, sr. Manuel de Jesus Zorrinha, de 34 anos de idade, copista do Tribunal desta vila, tendo ainda recebido graves ferimentos, os amigos com ele seguiam na mesma motocicleta e eram José Manuel Vilarinho das Dores, com graves ferimentos no rosto e José Manuel Arez dos Santos, com fratura da clavícula esquerda e costelas. Os feridos foram conduzidos ao hospital desta vila, pelo sr. Francisco Idalino Viegas, residente em Portimão.

O corpo do desdito Manuel de Jesus Zorrinha, foi transportado para casa de seus pais, de onde se realizou o funeral para o cemitério da Guia, incorporando-se nele algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, pois o extinto gozava de grandes simpatias.

— Para o Canadá, retirou o nosso assinante sr. António Cabrita Vieira.

— Com elevado numero de correntes, principiou o torneio de PingPong, inter-sócios, no Imortal, havendo para os três primeiros classificados valiosas medalhas.

A. LEOTE

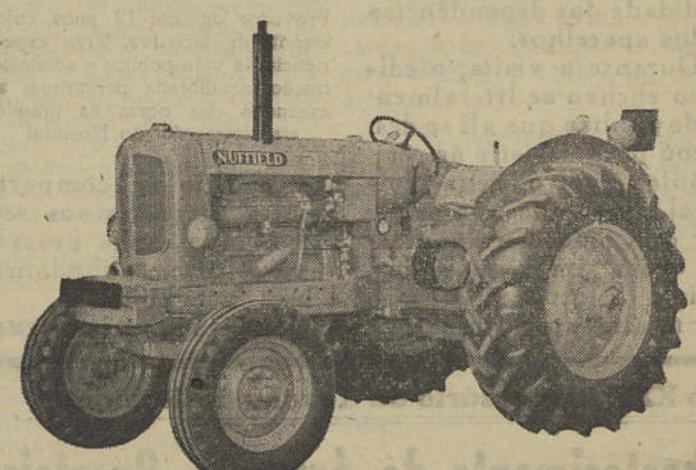
Visado pela Comissão de Censura

"NUFFIELD-UNIVERSAL"

O TRACTOR DE RODAS

COM AS
CARACTERÍSTICAS
MAIS MODERNAS
EM MÁQUINAS
DO GÉNERO

Características principais:



Tractor "Nuffield-Universal" modelo "DM-4"

Moto -BMC Diesel - tipo -OEA/2, de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 41 HP na barra de tração e 43 HP no tambor de accionamento.

Caixa de 6 velocidades:

5 à frente e 1 à retaguarda.

Travão de mão para estacionamento.

Travões de pé independentes.

Conta-horas, arranque } máximos
e instalação eléctrica } médios
incluindo farol de laboura e buzina. } mínimos

Pneus: 7,50 X 18 com 4 telas à frente e 14 X 30 com 6 telas à retaguarda.

Eixo das rodas de frente e de trás ajustável.

Distribuidores exclusivos:

H. VAULTIER & C.^A

Telefone 239

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

FARO



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

"Loulé... em retrato"

PUBLICOU o «Diário Popular» três reportagens de um seu enviado especial, subordinadas ao título «O caso da Quarteira», que nos surpreenderam e surpreenderam outras terras do Algarve, pela fantasia e credulidade que revelavam.

Para quem conhece o caso e como as coisas se passaram, o problema limita-se a um «tremendo barrete» enfiado ao jornalista desprevenido e imaginoso.

Algumas pessoas visadas, já protestaram junto do vespertino que albergou tais considerações que, outro mérito não tiveram senão desvendar-nos um jornalista que deveria dedicar-se antes ao romance de ficção. Não nos interessa a nós discutir, como se mete um «bluff», mas sempre queremos chamar à correcção a parte em que Quarteira é posta pelas ruas da amargura, na seguinte apreciação: «a pobre aldeia, de ruas de areia, onde um automóvel, no inverno, suscita tanto pasmo!»

Pasco, causa, que se diga isto de uma povoação com 3.000 habitantes, de ruas alcatroadas, dotada de canalização de água e rede eléctrica, onde há alguns automóveis e mais de uma dezena de camions!

Teremos agora, segundo dizem os entendidos e técnicos, a melhor instalação hospitalar da Província.

Dentro de algum tempo, teremos o Centro de Assistência Polivalente, no qual uma parte é reservada à casa da Primeira Infância.

Construção de Casas Económicas na Região de Loulé

O problema da habitação deixou de ser preocupação apenas dos grandes centros populacionais para, duma maneira geral, se fazer sentir em todo o País.

A Cooperativa de Construção de Casas Económicas «O MEU MUNDO», com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, N.º 48, 1.º, Dto. vem contribuindo de maneira decisiva, para a sua solução, entre os seus numerosos sócios.

Para tanto inverteu já alguns milhares de contos na construção de moradias na área de Lisboa, a elas destinadas.

Pretende agora alargar a sua acção à região de LOULÉ e para tanto precisa, antes de mais nada, de nomear um delegado em condições de, convenientemente, representar os seus interesses.

As pessoas a quem o assunto possa interessar devem comunicá-lo à referida Cooperativa.



Srs. Lavradores!

Protejam as vossas culturas contra as pragas e doenças empregando,

PRODUTOS SHELL PARA A AGRICULTURA

Arakol, Dyrol, Teepoleum, Dilreen 50% W. P., Shell Dieldrex 15, Shell Endrin 19,5%, Fungicida Shell (cúprico), Shellestol, Shelltox, Shelltox-Aerosol, etc.

JOSÉ MATEUS HORTA - FARO

Distribuidor dos produtos Shell para a Agricultura no Distrito de Faro.



Associação de Assistência

à MENDICIDADE

HÓJE temos de abordar um assunto complicado e melindroso, mas imperioso que seja tratado.

E o caso das esmolas às portas das igrejas, com que a caridade mal compreendida de alguns louletanos ameaça comprometer e aniquilar tudo o que de bom tem estado a fazer-se, transformando em indústria de pedir o que poderia ser apenas necessidade, pois com o estomago farto os mendigos podem mais facilmente pedir, para com o produto desse pedido se dedicarem à embriaguez.

Afinal que diferença faz a pessoa que dá publicamente esmola à porta das igrejas, de quella que o fazia à porta da sua residência. Porque se há-de pedir a estas que o não façam e tolerar ou consentir que aquelas o pratiquem?

Diz-nos-ão que se trata de um voto de caridade que pertence ao foro íntimo de cada qual e que ninguém tem que ver com isso.

Julgamos que não é assim, porque nem tudo o que pretendemos fazer é permitido por lei, e por isso o não fazemos, ou é sancionado pelo conceito geral da civilização e, por isso, o não praticamos.

Se desejamos que nos considerem civilizados, temos de proceder como tal.

Ora, todos os louletanos diziam que era uma vergonha e uma tristeza ver os pobres em bando às portas de cada qual para receber esmolas públicas que era hábito dar. Como podem aceitar que sejam criados esses bandos de igreja para igreja?

O mais interessante é que algumas das pessoas contribuem para a Associação — que se mantém para terminar com a mendicidade pelas portas e ruas da Vila — e vão alimentar essa mesma mendicidade distribuindo esmolas às portas das igrejas.

E para demonstrarem que são caridosas? E de presumir que sim. Mas, nesse caso só é lícito perguntar onde está a sua coerência e clarividência? Inscrivem-se para sócios da Associação a fim de

Boas notícias para as donas de casa!

Novidade sensacional!

A indústria francesa acaba de lançar no mercado um aparelho que livra as senhoras de descascar batatas e moer legumes.

Peça uma demonstração

Distribuidor exclusivo no Algarve dos aparelhos «Legumex», de grande utilidade na cozinha.

Eduardo Correia
Telef. 82 Loulé

Parteira

Enfermeira-Puericultora
Av. José da Costa
Mealha 38 — LOULÉ

Casamento

Algarvio, residente no Canadá, deseja corresponder-se, para fins matrimoniais, com rapariga apresentável e de alguma cultura, de idade entre os 16 e 22 anos.

Resposta para: Camp 25
Hillside — Ont Canadá.



Optica Louletana

Apresenta as mais recentes criações de óculos de sol e armações

Executa todo o receituário médico aplicando lentes de 1.ª qualidade

Praia de Quarteira

Aluga-se uma moradia mobilada, junto à praia nos meses de Junho e Julho.

Informa nesta redacção.

(Continuação da 6.ª página)

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Aviso ao Público

Para conhecimento do público interessado se faz saber que foram dadas instruções especiais ao fiscal do Mercado Municipal no sentido de atender as reclamações que lhe sejam apresentadas pelos senhores consumidores, por motivo de faltas de peso nos géneros adquiridos aos vendedores e de inobservância das tabelas superiormente aprovadas.

Para o efeito qualquer interessado se poderá dirigir ao aludido funcionário que na presença de um agente da autoridade procederá à conferência e pesagem, procedendo o último ao levantamento do respectivo auto de notícia se fôr caso disso, tomando-se as providências adequadas no caso de alteração de tabela.

A medida que se adopta tem em vista pôr cobro a irregularidades que se diz existirem quanto ao peso dos géneros vendidos e inobservância das tabelas em vigor.

Loulé, 23 de Maio de 1956.

O Vice Presidente da Câmara com funções policiais e administrativas,
José João Ascenso Pablos

LICEU NACIONAL de Faro

Exames de alunos externos

José Ascenso, Reitor do Liceu Nacional de Faro, faz saber o seguinte:

1.º—O prazo para a apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais dos alunos externos do 2.º, 5.º e 7.º ano, de transição para o ensino liceal e singulares corre de 1 a 8 de Junho;

2.º—Podem requerer exames neste Liceu, os alunos externos nele matriculados, e aqueles para quem seja dispensada a matrícula e seja este o Liceu quo tém mais próximo da sua residência;

3.º—Expirado o prazo, a que se refere o n.º 1, a admissão a exame pode ser autorizada por esta Reitoria, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$00, sómente até 15 de Junho;

4.º—Depois de 15 de Junho, excepcionalmente, e em casos de força maior, poderá Sua Exceléncia o Ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200\$00;

5.º—Com o boletim de exame, no qual será colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal de 20\$00, serão apresentados os seguintes documentos:

Alunos inscritos—a) Caderneta Escolar devidamente escriturada nos dizeres em que haja referência ao Director de Ciclo, assinada pelo Director do estabelecimento onde lhe foi ministrado o ensino; pelo professor, quando tenha recebido o ensino individual; pela pessoa que o tenha licenciado, quando tenha recebido o ensino doméstico, e averbada a nota de frequência com aproveitamento das actividades da M. P. ou M. P. F.

b)—Bilhete de Identidade;
c)—Folha de frequência do 3.º período.

Alunos não inscritos—a) Certidão de nascimento;
b)—Bilhete de Identidade;
c)—Certidão de aprovação no exame de admissão, ou no de ciclo anterior, quando os exames não tenham sido feitos neste Liceu.

6.º—É dispensada a apresentação da certidão de idade, se já se encontrar arquivada neste Liceu.

Liceu Nacional de Faro, 16 de Maio de 1956.

O Reitor,
José Ascenso

TERRENO
para construções, no todo ou em talhões, na Avenida José da Costa Mealha, vende Joaquim Correia Barrocal.

Uma ideia em marcha

Concurso bairrista (Cultura louletana)

SAO vários os jovens de ambos os sexos que se nos têm dirigido a exteriorizar o seu entusiasmo por esta atrevida iniciativa de lançar um concurso original, de exaltação da nossa terra.

— A' concorrente que se oculta sob o pseudónimo de «Mirtilis» diremos que o facto de ser professora não a impede de concorrer.

O que poderia limitar esse direito seria apenas a idade fixada—nem menos de 10 nem mais de 25 anos—e nós sabemos bem que a gentil interessada está dentro da idade.

— Recebemos um postal que reza assim: «Foi muito mal escolhida a oportunidade, pois que agora é uma época terrível. Todo o vagar é pouco para nos preparamos para os exames».

Nós responderemos: se realmente o número de produções fôr muito pequeno, poderemos prolongar por mais um mês ou dois, o prazo de recepção dos artigos. Não há de faltar oportunidade para todos colaborarem. O que é preciso é boa vontade.

— A' concorrente M. I. S. diremos: O tema do conto está bem escolhido. O que julgamos difícil é localizar a ação em Loulé, porque, em Loulé não há... Você percebe?!

E até para a outra quinzena.

Reporter X

OS JORNALISTAS ALGARVIOS na Casa do Algarve

FOI definitivamente fixado para o dia 10 do corrente, o almoço de confraternização promovido pela Casa do Algarve em que os convidados de honra serão os jornalistas algarvios redactores de jornais lisboetas, Julião Quintinha, Dr. José Garcia Domingues, Dr. Mário Lyster Franco e José Barão.

O número extraordinário que nos dizem terem atingido as inscrições, constitui uma prova soberba de como se vai formando a coesa dos algarvios residentes em Lisboa e de como se impuseram à admiração dos seus compatriotas os homenageados, que do Algarve merecem toda a estima pela forma, vivacidade e firmeza como defendem nos seus jornais os interesses da Província e pela persistência com que têm fomentado o regionalismo algarvio.

As inscrições podem fazer-se na Casa do Algarve e na Pastelaria Marques, em Lisboa, até 8 do corrente.

A nova sede da Junta de Província

POR portaria do Ministério das Finanças, de 26 de Abril findo, foi autorizada a Junta de Província do Algarve a contraír na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo da importância de 600.000\$00, com destino ao edifício para a sua sede, cuja construção, em Faro, está bastante adiantada.

Agradecimento

A família de Manuel Guerreiro Agostinho, da Fonte de Apra (Loulé), na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer muito sensibilizadamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto, bem como às que apresentaram as suas condolências, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária nos agradecimentos directamente feitos.

Praia de Quarteira

Aluga-se, uma casa mobiliada no melhor local, nos meses de Junho ou Setembro e outra não mobiliada, para a época. Informa Manuel de Sousa Ignez Júnior — Loulé — Telef. 138.

A Excursão Regionalista

AO ALGARVE

(Continuação do número anterior)

Em Faro, depois do jantar, assistimos a um encantador Serão de Arte no Salão Nobre da Câmara Municipal, com maravilhosas audições de piano, pelas exímias pianistas algarvias sr.ª D. Mariana Soares, D. Maria Augusta May Viana e com a deliciosa exibição do afamado agrupamento folclórico de Faro, sob a direcção de Henrique Ramos. Tudo de correu magistralmente, encantando os componentes da caravana. No fim e já altas horas da madrugada, a assistência, que era bem numerosa, assistiu a combates de «carretilhas», no Largo da Sé, tornando-se para os visitantes, um espectáculo inédito e tipicamente regional.

Este o balanço do primeiro dia de viagem.

Com um tempo agradabilíssimo e boa disposição, a caravana inicia o seu segundo dia de passeio turístico e regional a caminho da progressiva praia de Quarteira. Depois, era o dia das praias, seguimos para a maravilhosa praia de Albufeira, onde a sua Comissão de Turismo ofereceu lembranças. Todos verdadeiramente encantados com tão formoso quadro que nos oferecia a baía, e seus rochosos miradouros uns dos maiores atrativos de Albufeira. Em rápida visita, vamo de abalada a Alcantarilha e Praia de Armação de Pera, outra linda e arejada praia algarvia.

A caravana foi recebida com grandes disticos de saudação em Alcantarilha, terra natal do dinâmico orientador da excursão sr. Hermenegildo Neves Franco, que recebeu a embajada regionalista no seu solar, oferecendo-lhe um «Vinho Regional», que deu motivo a afirmações de sincera confraternização.

Na despedida, o sr. Victor Luz, presidente da Junta, agradeceu com votos de boa viagem a visita à sua pequena aldeia, terra bem viva do seu Algarve. Muitas palmas e abraços para os oradores e lá vamos a caminho de Silves com passagem pelo rico e vincente concelho de Lagoa, situado na parte central da beira-mar do Algarve.

Em Silves, a antiga Chelv dos árabes, era a caravana aguardada por todas as autoridades locais.

A visita teve o seu início pelos Paços do Concelho, Sé e Castelo, onde o ilustre escritor e arabista distinto, sr. Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve, fez uma breve dissertação sobre o Algarve árabe, seus reis e poetas. Agradeceu o sr. Dr. Lopes Dias em nome dos visitantes. Em seguida a caravana tomou a direcção da Praia da Rocha, onde os excursionistas almoçaram no Grande Hotel.

Aos brindes falaram os sr. Neves Franco e Dr. Jaime Lopes Dias. O primeiro, sobre o valor turístico do Algarve, agradecendo o interesse que todos os componentes da excursão têm demonstrado nas visitas que se têm realizado. O segundo, distinto

etnografo e escritor, paladino do regionalismo, sr. Dr. Jaime Dias agradeceu em nome dos excursionistas o inovável passeio que a Casa do Algarve promoveu, de inefável prazer que todos sentiam por visitar tão encantadora província, bela em todos os aspectos, e a cativante gentileza das suas autoridades e de todos aqueles com quem privaram nestes breves momentos. Cada vez que vinha ao Algarve, por já o conhecer, ao partir, mais encantado ia por tantas belezas vistas, sempre novas e mais belas. A seguir ao repasto, na Fortaleza de Santa Catarina, os visitantes assistiram encantados, à exibição dos Grupos Folclóricos de Santo Estevão (Tavira) de que é ensaiador o sr. Ventura Fernandes Marques e Infantil de Paragil (Loulé); aquele da Casa do Povo de Santo Estevão, e este, das Escolas do Paragil, sob a exímia direcção das sr.ª Professors D. Maria Feliciana Grade e D. Idalina Coelho Dias. Foram uns momentos bem deliciosos, aqueles, passados na Fortaleza sobreira á magestosa rainha das praias algarvias—Praia da Rocha.

A todos deixou encantados o baile marcado, dançado pelo Rancho da pitoresca aldeia de Santo Estevão-Tavira, assim como os «corridinos» dançados pelas oito crianças de Paragil. Ambos muito ovacionados.

Finda a festa, e, devido ao adiamento da hora, pois tínhamos de estar em Lagos onde a caravana era esperada, deixámos tão encantadora paisagem, como só a Rocha nos oferece.

Em Portimão na Câmara Municipal, pela Comissão de Turismo, foram oferecidas interessantes e originais lembranças, como recordação, aos visitantes.

Lagos, a mais antiga cidade algarvia, possuidora do mais lindo conjunto de praia que temos visto e da maior baía do mundo, com a sua «Ponta do Facho», à Piedade, recebeu os visitantes, nas pessoas dos srs. José Filipe Fialho, presidente do Município; Dr. José Formosinho, director do Museu; Dr. José Ribeiro Lopes e Lazar Veloso Corte Real membros da Comissão de Turismo.

Terminadas as visitas indicadas, ou sejam: o museu e a mais linda varanda que se debruça sobre a vasta baía e a Costa de Ouro. Exuberante quadro de magníficas cōres que nossos olhos viram! Só o Algarve, com o seu mar, que é a sua própria alma, nos pode oferecer esplendorosas fantasias de tão estranha sensação!

O Algarve, na frase lapidar do eminente escritor e ilustre lacobiense—sr. Dr. Júlio Dantas, — «Hélade doída de vinhedos e beijada pelo mar a que nem mesmo falta a voz sagrada dos poetas».

A hora da partida para Lisboa aproximava-se e, à despedida, o grande amigo de Lagos e dinâmico sr. Hermano Baptista, proprietário da Estalagem de S. Cristóvão, magnifica

(Continuação na 5.ª página)

Motores VILLIERES

A grande marca inglesa

Os melhores e mais famosos do mercado

No vosso próprio interesse antes de comprar não deixe de visitar a exposição na

Rádio-Electrotécnica

DE

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

LOULE

A remodelação do Hospital

(Continuação da 2.ª página)

citou a compra de um novo em 1948, e o inicio das obras de remodelação levadas a efecto em 1951, sendo provedor o sr. Dr. Quiri no Mealha.

Prosseguindo, o sr. Dr. José Bernardo Lopes, acrescentou que anos depois foi feito um projecto pelas repartições competentes do Ministério das Obras Públicas que previa a remodelação completa da parte que se inaugurava.

Para dar realização a este projecto, o Estado compôs com 640 635\$00; o Ministério do Interior contribuiu com um subsídio de 100 contos; a sr.ª D. Maria Francisca Mendonça Mealha, legou um prédio que rendeu 150 contos e 25 títulos da Dívida Pública que renderam 28 contos, além de muitas outras ofertas em dinheiro e géneros; o Cortejo de Oferendas rendeu 210 contos; o sr. Dr. Humberto Pacheco, deu valiosa contribuição para a realização de uma rifa que rendeu 110 contos; o sr. Artur Cilia, legou 60 contos o Dr. Juiz João Gomes Paulo legou 50 contos; a sr.ª D. Maria Amália Marreiros Neto da Costa Guerreiro, legou 10 contos; o sr. José da Costa Guerreiro, ofereceu 24 camas completas; o sr. João de Sousa Oliveira, legou 10 contos; o sr. José de Brito da Mana e esposa legaram 10 contos; o sr. Francisco Lopes legou 5 contos.

Neste período teve ainda o Hospital muitos auxílios difíceis de enumerar e avaliar, porque muitos foram devidos às Batalhas de Flores, não esquecendo a acção do falecido Engº Barata Correia que prestou valiosos serviços relacionados com a sua profissão.

O sr. Dr. Bernardo Lopes terminou com as seguintes palavras:

Para todas as entidades que permitiram, compartilharam ou auxiliaram estas obras, vai o mais vivo reconhecimento dos Louletanos. Os particulares, que tão abnegado como desinteressadamente auxiliaram ou contribuíram de qualquer forma para podermos receber todo o auxílio do Estado, merecem toda a consideração e são dignos dos melhores agradecimentos. Aos benfeiteiros já falecidos prestamos as nossas homenagens à sua memória pelos seus actos de benemerência.

A assistência, de né, tributou ao sr. Dr. Bernardo Lopes uma vibrante salva de palmas.

Por fim falou o sr. Governador Civil do Distrito que manifestou em concisas palavras a sua satisfação por ter inaugurado tão importantes obras no Hospital de Loulé, que considerava o melhor do Algarve e que deixava inaugurado em nome do Governo.

Fez votos «para que em breve consigam a remode-

Cuidemos do Futuro de Loulé

SABEMOS que teve entusiasmática repercussão entre os louletanos e muito especialmente em Salir, o artigo que sob o título acima publicámos no nosso último número, da autoria do nosso prezado colaborador J. G. P.

Terminou, frisando ser aquela obra honrosa «para o Governo que a orientou, para o povo que colaborou e para a técnica que executou».

O sr. Governador Civil

foi entusiasticamente aplaudido, tendo retirado visivelmente bem impressionado.

O acto inaugural do Hospital de Loulé não foi apenas uma cerimónia tradicional quando se dão por concluídas as obras de certo vulto. Não. Foi mais do que isso. Quere-nos parecer que foi também e principalmente a consagração de quantos, durante os últimos 20 anos, deram o melhor do seu esforço desinteressado e espírito de sacrifício por uma obra útil e dum necessário engrandecimento do nosso Hospital.

E' pois de flagrante actualidade que o nosso Municipio e o de Almodovar conjuguem os seus esforços no sentido de apressar tanto possível a construção de uma estrada de vital importância para uma tão vasta região.

VENDE-SE

2 Dínamos Siemens de 10 C. V. 110 volts — 1.000 r. p. m..

Informa — Praça da República, 5 — Loulé.

Sociedade Filarmónica

Artistas de Minerva

Com várias festividades comemorou o seu 80.º aniversário esta simpática colectividade da nossa terra, que durante a sua já larga existência muito tem contribuído para a formação de valores musicais da nossa terra.

As festas realizadas no largo fronteiro à sede decorreram com muita animação e serviram de pretexto para pôr mais uma vez em evidência o espírito associativo existente entre os seus componentes.

No dia 21, a Banda percorreu as ruas da vila tocando às portas dos seus associados, tendo tido também a gentileza de vir à redacção do nosso jornal.

O sr. Dr. José Bernardo Lopes, que ao Hospital tem dedicado quase toda a sua já longa vida de médico distinto; o sr. Sebastião Rodrigues Marques que durante cerca de 15 anos foi seu dedicado Tesoureiro, o sr. José da Costa Guerreiro, que como Provedor durante cerca de 12 anos impulsionou decisivamente as obras agora inauguradas e o sr. Carlos da Graça Ramos, diligente Secretário durante vários anos, são nomes que para sempre ficarão ligados à magnific realidade de que Loulé se pode orgulhar de possuir: um Hospital à altura das necessidades dum grande e populoso concelho. Sem melindre para várias outras pessoas que muito têm ajudado ao Hospital, não queremos de salientar a valiosa colaboração prestada pelo sr. Raul Rafael Pinto, cujo dinamismo e espírito de iniciativa contribuiu, de maneira exuberante, para o brilhante êxito financeiro alcançado com o Cortejo de Oferendas levado a efecto em 1951.

A Excursão Regionalista

ao ALGARVE

(Continuação da 4.ª página)

nas suas dependências e asseio e, ainda, na maneira gentilica como recebe os seus hóspedes que ali vão veranear, serviu os visitantes com merenda farta e deliciosos vinhos da região. O nosso amigo Hermano Baptista, esmerava-se em atenções para com os visitantes, aos quais oferecia lembranças de doces regionais e conservas.

O lanche regional decorreu em ambiente de amistosa cordialidade, ficando todos com gratas recordações deste fim de tarde.

É, com grande saudade, os componentes da caravana regionalista, que levam gratas e inolvidáveis recordações deste admirável passeio, destes deliciosos dois dias bem vividos, neste Algarve — Terra de incomparável beleza — embarcam de automotora de regresso à capital.

O regresso faz-se entre verdadeira alegria e exuberante disposição. Anedotas, contos e «gracinhas», tudo um encanto. O tempo depressa se passa.

Nunca abrir e fechar de olhos, estamos no Barreiro.

Tudo faz os transportes serem rápidos e confortáveis.

Às 0,58 horas prefixas, no Terreiro do Paço, à tabela desta vez. Apertos de mãos, votos de uma noite feliz... acenos, e um até próxima, e tudo tomou o rumo das suas casas para, no dia seguinte, voltarem à vida de todos os dias.

O «ALGARVE», «Jardim das 30 Léguas», paisagem de sonho irreal, paisagem espiritualíssima que a todos enternece e impressiona, para que se valorize e ocupe o devido lugar no Turismo Nacional, impõe-se seja dotado de transportes rápidos e confortáveis para que seja mais visitado e admirado.

A iniciativa da CASA DO ALGARVE, levando à sua província viajantes de outras regiões do País nesta quadra primaveril, provocou, de maneira irrefutável, que não deve dar-se só a preferência para ser visitada no tempo das amendoeiras em flor.

Teve, pois, assinalado êxito a sua primeira excursão dedicada às suas congêneres, em Lisboa,

Este acontecimento não deve passar despercebido aos algarvios, segundo a sua instituição regionalista, na realização de outras realizações que tendam a mostrar ESTE ENCANTADOR JARDIM DA EUROPA!

Lisboa / Maio / 1956.
Luis Sebastião Peres

Para a «Casa do Algarve» vêm as nossas felicitações pelo êxito de mais uma das muitas iniciativas que nos últimos tempos tem levado a efeito e

que tanto tem contribuído para elevar o bom nome da nossa Província tornando-a mais conhecida e mais apreciada.

Não há dúvida que a Direcção da nossa Casa Regional está confiada a espíritos desempoeirados e dinâmicos, que pela sua Província tem feito todos os sacrifícios possíveis, numa época em que o bairrismo e... (vá lá) a carolice se estão «desintegrando» dos espíritos.

Oxalá não esmoreçam no prosseguimento das suas belas iniciativas.

Nestas notas de reportagem do que foi a Excursão Regionalista ao Algarve não podemos deixar de frizar a valiosa colaboração prestada pela Empreza de Viação Algarve, Lda que por à disposição da Casa do Algarve, sem qualquer encargo, um dos seus melhores auto-carros.

Também a C. P. colaborou nesta iniciativa oferecendo bilhetes aos jornalistas convidados pela Casa do Algarve.

Ha ainda a salientar a atitude das Comissões de Turismo do Algarve, que contribuiram com uma cota parte da merenda que a Casa do Algarve proporcionou aos excursionistas na Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos.

Depõe o ilustre funcionário superior do S. N. I sr Alberto Pereira Leite, que tomou parte na Excursão Regionalista, na qualidade de representante daquele departamento nacional

— «Pedem-se que diga como eu vi o Algarve

Em pouco mais de 24 horas, mal tive tempo de me fixar. No entanto, sempre direi que a província, tão diferenciada de todas as regiões que tenho visitado, me encheu o coração.

Não posso esquecer a maneira simpática e o acolhimento

(Continuação na 7.ª página)

Agradecimento

D. Maria Rosa Gonçalves Pinto

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas a quem, porventura, o não fez directamente, o interesse manifestado durante a doença da saudosa falecida e às que acompanharam o seu funeral, manifestações de carinho e amizade que jamais esquecerá.



A Filarmónica Artistas de Minerva, que há pouco comemorou o seu 80.º aniversário, era constituída em 1936 pela Direcção e elementos que se vêm na presente fotografia

Os alvaiades em massa

DAS ANTIGAS MARCAS

ELEFANTE-VIADO

FABRICAM-SE NAS QUALIDADES

Zinco e Chumbo puros

1.º Exteriores 2.º Interiores

Forma de composição e pureza das massas indicadas nos rótulos.

Preços de venda estabelecidos igualmente para o País

Latas com o peso líquido de 25, 10 e 5 quilos

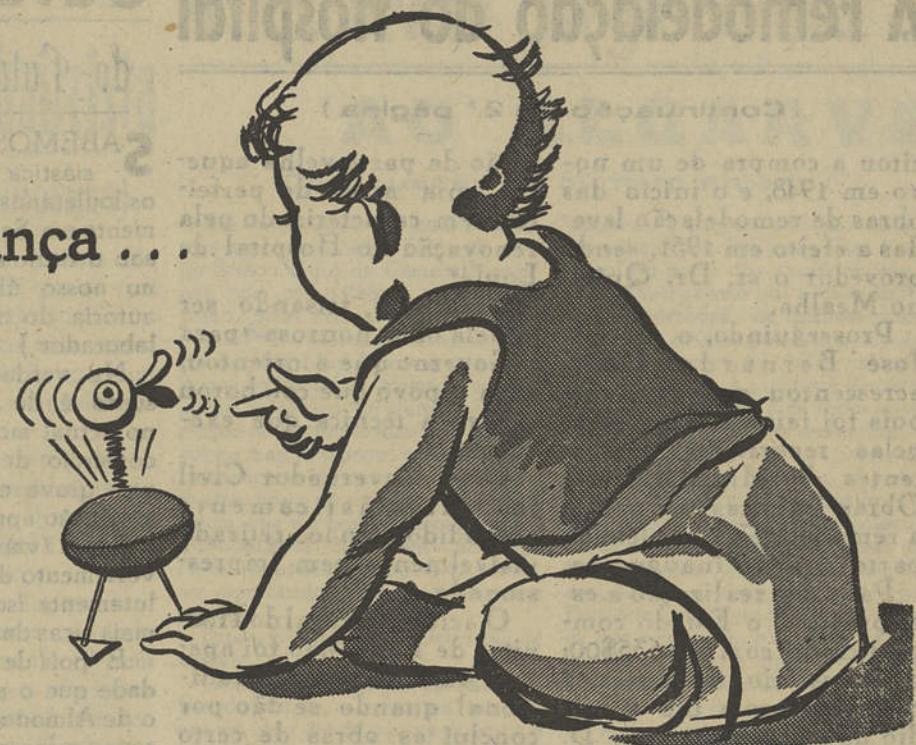
Vendem-se nos bons estabelecimentos do País

Fabricantes:

J. P. Bastos & C.ª L. da

Rua do Instituto Vergílio Machado, 2-8 LISBOA

Confiança . . .



Finalmente, as mães podem ter confiança... Acabaram-se as preocupações suscitadas pelo problema de que todos os bebés gostam de brincar no chão. O NOVO SONASOL CONCENTRADO vem tirar-lhes esse cuidado...

De facto, desengordura de tal maneira os sofás e tapetes que os torna inteiramente higiénicos.

Depois, representa o máximo de economia: algumas gotas são suficientes para fornecer espuma em abundância e uma lavagem completa e incomparável.

O NOVO SONASOL CONCENTRADO é um produto indispensável em todos os lares.

NOVO Sonasol CONCENTRADO

lava tudo-lava bem

eficiente, higiénico, e tão económico



6.50

DEPÓSITO DA GARRAFA 2.00

O MELHOR PARA LAVAGEM DOMÉSTICA - Louça, roupas, sedas, nylon, cortinados, casas de banho, cozinhas, vidros, etc.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÓES, LDA. - LISBOA

COLMEIAS

Móveis, povoadas, com alças, prontas a crescer. Vendem-se 15 ou 20 por preços baixos.

Dirigir a Morgado de Salir SALIR - Telef. 12

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio dos Barreiros (S. Clemente de Loulé), com 12 geiras de boa terra de semear e uma parte em mato facilmente arável, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras e casas para arrecadação.

Quem pretender dirija-se à Rua Garcia da Orta, n.º 14 (antiga Rua da Fonte) - Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 - LOULÉ

Trespassa-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se uma casa de comidas e bebidas.

Trata-se com o proprietário, na Rua Miguel Bombarda, 26 Telef. 58 - Loulé.

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO

No dia 14 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, nesta vila na Rua Padre António Vieira, Garage Morgado, nos autos de carta precatória para venda em hasta pública vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraida dos autos de execução de sentença em que são Exequente - Filipe Nunes Bento e Executado - José Lopes Rosa ou José Lopes Rosa Junior, casado, empreiteiro residente no sítio do Cascalho, freguesia de Estoi, ha-de ser posto em segunda praça um camion marca Ford, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado no processo.

Loulé, 19 de Maio de 1956

O Chefe de Secção,
António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Arnaldo dos Santos Lança

A Sucursal em Lisboa da União de Camionagem de Carga, L. da

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22 - D.
para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14 - Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE Rua Padre António Vieira Telef. 22 e 140 LOULÉ	SUCURSAL R. dos Douradores, 12 e 14 Telef. 36.8788 LISBOA
--	--

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 - LOULÉ

Telefone 206

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

evitar a mendicidade pelas portas e ruas da vila, e são elas próprias que fomentam essa mesma mendicidade.

Era bom que tais pessoas dessem provas de mais inteligência e menos ostentação. Porque, de duas uma, são obtusas ou são vaidosas. Pessoas ajuizadas e caridosas não são. Se o fossem tinham muitas maneiras de praticar a caridade sem confrontar a vila e desrespeitar o trabalho que se propõem ajudar com a sua contribuição.

Para que pretendem forçar a recorrer ao extremo que a lei permite, da detenção dos mendigos, se os culpados não são eles?

Não pretendemos dar lições a quem quer que seja, mas as coisas são mesmo assim.

O que acontece nas igrejas, acontece nos cafés e mesmo à porta de certas casas.

Teremos de rever a nossa posição e verificar se vale a pena continuar. Não digam depois que foi por culpa nossa que a obra acabou e não se lamentem fingidamente de isso acontecer.

A Comissão.

LOULÉ...

em retrato

(CONCLUSÃO)

construção do Asilo de Velhos, obra em que anda empenhada a prestante Comissão de Auxílio à Mendicidade, para que possamos dizer quase resolvido o problema assistencial.

E conviria não esquecer que, nas freguesias do concelho, seria da maior oportunidade a criação de um Posto de Socorros a cargo do Médico do Partido, como Alte dispõe por conta da Casa do Povo e o Ameixial por conta da Junta de Freguesias.

Também seria justo o lançamento de uma derrama permitida por lei, para que, a todas as freguesias do concelho, se pudessem proporcionar os benefícios da assistência à mendicidade que hoje verificamos na Vila.

Há experiências na Avenida para apreciação do novo sistema de iluminação. Muito bem! Está a Câmara de parabens, porque, na realidade, é dos melhoramentos mais urgentemente reclamados pela opinião pública. Também achamos bem que se ouçam as opiniões dos louletanos e de todos que, pela sua boa vontade, podem ajudar a formar uma opinião.

No entanto, parece-nos que deveriam também ser ouvidos peritos ou técnicos em matéria de iluminação pública, dando que é um melhoramento que, além de caro, é obra que fica para sempre. A Municipalidade ficaria também com a sua responsabilidade mais ressalvada em obra de tamanha envergadura.

Um microbiosinho—destes miasmas sociais que só ao microscópio da maldade se daria por eles—se não fossem os estragos que fazem no meio local—enviou-nos, pelo correio, uma carta que era portadora de todas as já conhecidas características da carta anónima: letra maiúscula desenhada, sem remetente e com o carimbo postal de Loulé.

Teve o destino que outras, mesmo dirigidas a outras pessoas, têm tido.

Rasgada sem ser aberta, cesta do lixo... estrumeira pública.

Saiu da vida infecta do monturo... regressou ao ponto de partida!

Quando acabarão estes valentes de alfurja de morder... sem ladrar?

Não podem ter bom fim!... Deus não dorme!

Reporter X

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes—Telef. 100—Loulé.

Srs. Lavradores!

Defendam o vosso dinheiro, adquirindo para as vossas regas os:

Grupos Moto-Bomba
Motores
Bombas
Tubagens
Acessórios, etc.

Das melhores marcas e aos melhores preços na casa especializada de

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

L O U L É

TUDO PARA REGAS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

A Excursão ao Algarve

(Continuação da 5.ª página)

to bizarro com que a nossa caravana foi acolhida.

Desde a rec pção em Faro, que me deu a ilusão de ser «um grande», com música, foguetes, banda de música e marcha triunfal, rematada na recepção cordial de Sua Ex o Governador Civil, passando por Tavira, onde lindas meninas nos cobriram de flores e de sorrisos...

A chegada a Loulé e a com templação do monumento ao chorado e grande construtor e reconstrutor Duarte Pacheco, tão cedo arrebatado quando tanto havia ainda a esperar da sua actividade.. E a amável, sincera e acolhedora maneira como, quase noite fechada fomos recebidos em Loulé... Tudo isto e foi só no dia da chegada, nos comoveu!

E que belo Serão de Arte folclórico, o que à noite nos ofereceu, com seus primores de fidalguia, a gentileza do Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro.

As praias visitadas, no dia seguinte, em Quarteira, Rocha, Albufera, Armação de Pera e Lagos, foram um verdadeiro deslumbramento...

A visita e a recepção extraordinária de Alcantarilha, com legendas simpáticas de acolhimento, à chegada e de adeus, à saída, foram notas que sensibilizaram a minha alma, como o pequeno encontro no solar do nosso amigo querido Neves Franco, o anidador dinâmico, corpo e alma da Casa do Algarve.

Pena tenho de que, em impressões rápidas e a correr, não possa manifestar a minha particular gratidão às autoridades, que tão gentis foram para com todos os camponentes da excursão.

Está de parabens a Casa do Algarve e, agora, como diz o nosso bom povo:— «Não há um sem dois»; portanto, o caminho é prosseguir e organizar outras visitas ao seu «Jardim de Trinta Légulas».

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte

José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

L O U L É

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em LOULÉ, pode V. Ex.ª confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a



Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes]

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltares e cromados para petróleo e Gazidla — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR
JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

L O U L É

Propriedade TRESPASSA-SE

Vende-se em Alte a propriedade «Aragão», com terras de semear, sobreiras, figueiras e outras árvores de fruto.

Joaquim de Sousa — Nave dos Cordeiros — Alte (Algarve) aceita propostas em carta fechada até às 16 horas do dia 24 de Junho, seguindo-se a licitação entre os interessados.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Mostra: José de Sousa Gregório — Sarnadas — Alte.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

VENDEM-SE

UMA FAZENDA na Campina de Cima — Almarjões e outra no sítio dos Barreiros, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Bernardina Silvestre Paulino — Campina de Cima — LOULÉ.

Automóveis

Informações a compradores e vendedores, fornece Basílio do Nascimento Rua da Barbacã, 24 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento situado na Praça da República. Casa ampla, servindo para café ou qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Carlos Elias — Loulé.

MERCARIA

Trespasse-se
 Bastante afreguesada e em bom local. Nesta redacção se informa.

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

Notícias pessoais Ligações

Aniversários

Fazem anos em Junho:
Em 2—a menina Maria Aida Piñheiro Ramos e Barros.
Em 3—a menina Maria Silvia Caracol Castanho e o sr. Adelino Francisco da Silva.
Em 4—o sr. José Francisco da Silva.
Em 5—as sr.ª D. Tatiana Maria Vieira Neves, residente em Boliqueime e D. Maria da Luz Morgado dos Santos.
Em 7—a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa.
Em 9—o sr. Helder Manuel Piñheiro Ramos e Barros e a menina Maria Ivone Leal Costa.
Em 10—o sr. José Guerreiro Santos, residente em Benfarras—Boliqueime.
Em 11—a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.
Em 12—o sr. José João dos Reis Mendonça e o menino José António Estrela Leonardo.
Em 13—a sr.ª D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.
Em 14—a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa.
Em 15—o sr. Augusto César Bolutinha, residente em Lisboa.
Em 16—o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Partidas e chegadas

— A fim de assistir ao funeral de sua mãe, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inês.
— Já se encontra em Dili, para onde regressou por via aérea, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.
— Com curta demora esteve nesta vila o nosso prezado assinante em Siões sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Célia Inês Fanqueiro dos Santos.
— De visita a seu filho deslocou-se a Lisboa a sr.ª D. Maria de Jesus Pinto Garcia.
— A fim de assistir ao casamento de seu irmão, deslocou-se a Santarém a menina Filomena Samorano Pina.
— Vindo de Londres, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante em Cascais, sr. Francisco Martins de Brito.

Nascimentos

— No pretérito dia 17 de Maio, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria José Simões Ramos, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Aveiro sr. José Maria Luís dos Ramos, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade e filho da sr.ª D. Maria de Jesus Sousa Luiz e do nosso estimado assinante nesta vila sr. José Luis dos Ramos.
— Numa Maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, no passado dia 22 de Maio, a sr.ª D. Suzete Verónica Baeta Condessa, esposa do nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Francisco Correia Gonçalves.

As nossas felicitações aos pais e avós, com votos de longa vida para as recém-nascidas.

Promoções

— Pela ultima «Ordem do Exército», foi promovido ao posto de Alferes e colocado em Estremoz o nosso prezado amigo e assinante sr. Orlando Sequeira da Silva, filho do conceituado industrial da nossa praça sr. Adelino Francisco da Silva.
— Por ter sido promovido a Chefe de 1.ª classe, foi colocado na estação caminho de ferro de Beja o nosso prezado amigo e assinante sr. José de Sousa Salgadinho, que durante muitos anos foi Chefe da Estação de Lagos.

Falecimentos

— Com a idade 82 anos, faleceu nesta vila, no pretérito dia 22 de Maio a sr.ª D. Soledade de Jesus Ferreira Inês, esposa do nosso prezado assinante e conceituado industrial desta vila sr. Manuel de Sousa Inês e irmão sr. Francisco José Ferreira, estabelecido comerciante da nossa praça.
A extinta era mãe das sr.ªs D. Custódia da Conceição Inês (falecida) e da D. Rosa de Jesus Inês, e dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Francisco de Sousa Inês (Assistente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra), e José de Sousa Inês, e Manuel de Sousa Jnês Junior, conceituados comerciantes na nossa praça.

Era sogra das sr.ªs D. Gisela de Sousa Pontes Inês, D. Antónia Leal Filipe Inês e D. Rosa de Jesus Bota Inês e do sr. António Fanqueiro (falecido) e avó da sr.ª D. Maria Lélia Inês Fanqueiro dos Santos e dos srs. António Manuel Inês Fanqueiro, José Manuel Viegas de Sousa Inês, Francisco Manuel Bota Inês e Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês e das meninas Soledade Maria Pontes de Sousa Inês e Rosa Maria Bota Inês.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo os restos mortais sido depositados em jazigo de família.

— Faleceu no passado dia 17 de Maio em Faro, onde residia há alguns anos, a sr.ª D. Sebastiana Maria Guerreiro, natural da Corte João Marques-Ameixial, viúva do sr. António de Sousa Guerreiro.

A extinta contava 83 anos e era mãe das sr.ªs D. Maria Clara de Sousa Guerreiro, residente no Porto e D. Maria Ascensão de Sousa Guerreiro, residente em Faro e dos srs. Analide de Sousa Guerreiro, nosso prezado assinante em Porto Aboim, Clarimundo de Sousa Guerreiro e Vivaldo de Sousa Guerreiro, nossos prezados assinantes e conceituados comerciantes na nossa praça.

— No dia 19 de Maio faleceu nesta vila o sr. José Domingues Gomes, que contava 82 anos de idade, natural de Boliqueime e há muitos anos residente em Loulé. Deixou viúva a sr.ª D. Josefa Rodrigues da Cruz e era pai dos srs. José e João da Cruz Gomes, industrial de barbearia nesta vila.

— Com a idade de 58 anos, faleceu a 12 de Maio no sitio da Fonte de Agra (Loulé) o sr. Manuel Guerreiro Agostinho, negociante. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Sousa Madeira e era pai da menina Celisia Maria Madeira Agostinho.

— Com a idade de 79 anos, faleceu nesta vila no passado dia 4 de Maio o sr. Luis António Pereira, mais popularmente conhecido por «Alcofa», e que durante cerca de 50 anos foi o agente-distribuidor em Loulé do «Século» e «Diário de Notícias».

Era pai das sr.ªs Luisa Francisca Pereira e Francisca Pereira e do sr. José Aguas Pereira.

A's famílias enlutadas apresentaram os nossos sentidos pésames.

Agradecimento

A família de Luís António Pereira vem, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

do ALGARVE com a Capital

FALA-SE em todos os jornais da construção da Ponte da Arrábida, para se assegurarem as ligações com o Norte do País. Está, ao que parece, completamente resolvido, ou em vias de resolução, esse magnifico problema.

Fala-se também na construção de uma ponte ou tunel, sobre ou sob o Tejo para assegurar as ligações com o Sul do País e com este esquecido Reino do Algarve. Também se fala de mais uma carreira de ferry-boats entre a Trafaria e o Montijo para facilitar as ligações entre a Capital e o Sul do País.

Ainda se fala na criação de uma carreira diária de automotoras entre o Algarve e Lisboa e inaugurar neste verão. Mas, ao que parece, nenhum destes problemas está resolvido ou em vias de resolução.

Quem, por exemplo, pretenda ir de Loulé a Lisboa, tem de alugar um automóvel, que custa 25\$00, para ir à estação.

Depois de uma noite ou de um período de 6 horas de viagem, na mais veloz modalidade de transporte ferroviário e apenas em três dias por semana, chega ao Barreiro, passa para um barco que leva um quarto de hora para largar e mais 45 minutos para atracar ao Terreiro do Paço. Tudo somado, 7 horas e um quarto de viagem, para cobrir 280 quilómetros!

Se vai por estrada, na camioneta da carreira, sai de manhã às 10 para chegar a Cacilhas às 19,30 h. São 9,30 h. de trajecto! Em Cacilhas tem de se apear, porque acabou a carreira, embora a camionete também vá no barco, ao lado dos passageiros...

Se nos lembrarmos que o Porto, a 343 quilómetros de Lisboa, se alcança em pouco mais de 4 horas, em explêndidas carroagens com todo o conforto e comodidade, temos, realmente, de concordar que há grande diferença entre o Norte e Sul...

Ex.^{mas} Senhoras

A proprietária do Salão Ideal, tem o prazer de comunicar a V. Ex.^{as} que, dentro de poucos dias, fará uma exposição de modernos lindos modelos de chapéus para senhoras e crianças adquiridos num dos melhores ateliers de Lisboa.

Agradece uma visita

SALÃO IDEAL
Rua das Lojas, 78 LOULÉ

Boato sem fundamento

Tendo ocorrido com certa insistência nesta vila o boato de que tencionava transferir a minha residência para Lisboa — venho publicamente declarar que esta notícia não tem qualquer fundamento e poderá apenas ter sido inventada por quem nisso tivesse interesse.

a) Eduardo Correia

Abastecimento de águas a Quarteira

(Continuação da 1.ª página)
guesia o sr. Hermenegildo da Piedade agradeceu o importante melhoramento com que Quarteira acaba de ser dotada.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil que pôs em destaque o que os serviços inaugurados representam para a população, as preocupações do Governo quanto ao bem-estar dos povos e a forma como o poder central cuida em auxiliar a obra dos municípios, evidenciada pelas inaugurações que estão a fazer-se em todo o País, enquadradas nas comemorações da Revolução de 28 de Maio de 1926.

Para festejar o importante melhoramento, foi distribuído um bodo a 100 pobres, efectuando-se, à noite, na Esplanada um interessante festa, e queimou-se vistoso fogo de artifício.

Dr. José Isidro Rocheta

EM visita a seu irmão, o ilustre Ministro de Portugal em Bona, Dr. Manuel Farrajota Rocheta, partiu há dias, de automóvel, acompanhado de sua esposa e filha, para a Alemanha Ocidental, o nosso amigo e prezado conterrâneo, Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, conhecido médico odontologista em Lisboa.

Honrosa distinção

RECONHECENDO a entusiástica actividade desenvolvida pelo escritor e jornalista, sr. Jorge Ramos, na Imprensa Portuguesa a favor da cultura Brasileira, o Governo do Brasil, em decreto de 15 de Março, concedeu a condecoração da «Ordem do Cruzeiro do Sul», a este nosso prezado colaborador.

As nossas felicitações.

VENDE-SE

Por motivo de retirada vende-se a Quinta da Passagem, na freguesia de Querença. Toda ou em parte.

Tratar com José da Costa Ascensão.

No XXX aniversário da Revolução Nacional

Foram inauguradas
a Barragem de Silves
e a Doca de Pesca de Olhão

Com a presença do Sr. Ministro da Presidência e Subsecretários das Obras Públicas e da Agricultura e outras altas individualidades foi solenemente inaugurada no dia 28 de Maio a Barragem de Silves e a doca de pesca de Olhão.

Esta importante obra da hidráulica agrícola beneficia enormemente aquela região, irrigando 1900 hectares das campinas de Silves, Portimão e Lagoa.

E' sem dúvida uma realização de grande projecção económica e a mais notável obra de fomento levada a efeito no Algarve, que assim vê aumentada a produção agrícola.

Quanto à doca de Olhão, inaugurada na mesma altura, é um empreendimento de grande alcance que muito contribuirá para o progresso daquele industriosa vila.

Nos discursos pronunciados foi posto muito justamente em evidencia o alto benefício que a rega representa para os campos a cuja agricultura estava dependente das oscilações climáticas e a grande importância económica que representa para a laboriosa vila de Olhão a obra que também se inaugura.

Estas inaugurações assinalaram no Algarve a comemoração da data festiva do 30.º aniversário da Revolução Nacional e delas só não damos mais pormenores por os jornais diários se lhe terem largamente referido.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos é possível incluir no presente número breves notas a propósito da inauguração do Hospital de Loulé que nos foram confiadas pelo distinto médico e muito conhecido cirurgião de Faro, sr. Dr. António Henrique Balté.

Também pelo mesmo motivo ficaram retidos vários originais, do que pedimos muita desculpa a os nossos prezados colaboradores.